



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VICIÀ
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: **Talaba-Lisboa** • Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Revivescência jesuítica

Um manifesto, assinado pelo Grémio Montanha e há dias distribuído em Lisboa, chama as atenções públicas para um movimento regressivo que entre nós, embora ainda mal perceptível, se vai observando, no sentido de resuscitar a preponderância dos elementos clericais e jesuíticos. Nenhum ponto de contacto tem a organização dos trabalhadores com o Grémio Montanha ou com qualquer outro organismo maçónico; mas é impossível negar que há, no manifesto a que aludimos, um evidente fundo de verdade. O grito de alarme soltado pelo Grémio Montanha justifica-se cabalmente numa série de factos que começam já a revelar certa gravidade e merecem as vigilantes atenções de todos os espíritos livres e energicamente dispostos a não consentir o mínimo recuo na marcha do progresso.

E' o caso de terem achado as forças jesuíticas asado e oportuno o actual momento para tentar uma nova invasão num terreno de que foram banidos por várias vezes, pela firme vontade popular. Os governantes que, nos primeiros tempos após a proclamação da República, se mostraram uns ferrabrazos temíveis na perseguição ao clericalismo mostram agora bem pouco sinceros e esse seu espalhado, adrede produzido para conquistar as simpatias do povo, e já hoje substituído por uma protecção descaradamente aos elementos reacconários.

Aproveitando as circunstâncias, o jesuitismo prospera, e fixa-se, e avoluma-se, à boca sempre do melhor ensejo de alargar a sua influência daninha. E deste facto há já demasiadas comprovações.

Diz-nos, por exemplo, o manifesto do Grémio Montanha:

As congregações religiosas, verdadeiras agências da *seita negra*, apresentam-se sob variadas formas, usando de nomes diferentes.

Em Braga, é o colégio dos padres do Espírito Santo um dos principais baluartes da ordem jesuítica. Noutros locais são os hospitais, os asilos, as escolas e as creches que estão nas mãos dos jesuítas. Em Caminha e nos Arcos, existem colégios de freiras. Em Coimbra e em Ponte de Lima há igualmente colégios de freiras. No asilo de Gandarim, em Cascaes, também existem freiras. Em Valença do Minho, entram todos os dias freiras espanholas, vindas de Tuy, disfarçadas com trajes domésticos, para ensinarem as crianças da vila e dos arredores. Em Lisboa e no

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um génio!

Xavier Montepin é um homem célebre pelos seus escritos inverosímeis. A banalidade, a incompetência e a ganância formam o espírito do autor. Cremos que nem Anatole France, nem Zola ou qualquer outra celebridade da moderna literatura francesa, alcançaram tamanhos êxitos. Este escritor, que faz as delícias das meninas *Solsas* possui um romance formidável. Um editor português encarregou-se de editá-lo. E' *A mulher policia*, narrativa de extraordinárias aventuras que fazem dar a volta ao miolo das meninas linfáticas. Positivamente um exemplar do primeiro fascículo. E seria erro imperdoável se não mencionássemos aqui o aparecimento desta novidade literária, se não cantássemos as excelências da palavra e a subtilidade dos pensamentos! Uma simples frase que desse livro admirável respigamos é quanto basta para que os leitores caiam de joelhos, adorando o génio do autor. E' lá, a frase profunda: «E' bem verdade que as sogras estão muito desacreditadas».

O eterno Barrabás

Nos prédios fronteiros à nossa redacção há dois ou três pianos, que se fazem ouvir com grande ruído. Deduzimos naturalmente que esses pianos são tocados pelas mãos delicadas de certas meninas gentis, que de quando em quando assomam à janela, mostrando os caracóis, laboriosamente frisados das suas mãos. Ora, poucas pessoas haverá que sintam tanta a música como nós. Uma boa sinfonia de Beethoven, uma ópera de Wagner, arrastam-nos entusiasmados às casas de espectáculo. Um bom pedaço de música não nos é de todo desagradável quando bem tocado ao piano. A existência de numerosos pianos perto das nossas oficinas ser-nos-ia extremamente agradável, se as meninas delicadas, gentis, de dedos dífanos e rostos ingéniosos, não nos gatassem a paciência com o eterno *Barrabás*.

A tourada de anteontem

Eça de Queiroz, num artigo célebre conseguido, devido à magia da sua frase plena de ironia e de beleza, transformando o parlamento numa praça de touros, e touros bravos, o que torna a casa de S. Bento muito mais atraente. Não seria, porém, necessária a primeira descrição do autor da *Reliquia* para que o descrédito do parlamento se desenvolvesse. Os parlamentares carregam-se disso com cuidado extremo, parece que não pensando senão na forma de seguir à risca a descrição concebida por Eça. Nas touradas, a multidão que costuma encher as galerias, tem por hábito animar a praça com os seus gritos e ruidosas manifestações. Se o *passe* é bom, costumam aplaudir freneticamente. Dão-se vivas e chega-se a lançar para a arena, batida pelo sol, muitas pedras. Quando o espectáculo se desliza, lá do alto das galerias caem os insultos e as batidas, mais baratas? Geralmente os artistas ante as manifestações de desgosto, resignam-se baixam a cabeça, como touros mal feridos e recolhem à sua insignificância. Não aconteceu anteontem assim na tourada do parlamento. Porque os *passe* fossem chuchos as galerias manifestaram-se, inebriando os artistas. «Canalhas» e «malandros» ecoaram na sala em altos berros. Pois os banderileiros que vivem do favor do público insurgiram-se contra a apreciação e mandaram prender os manifestantes. Já não se pode criticar um espectáculo que tam caro sai ao povo...

NO SUL E SUESTE

Um ferroviário é vítima da desorganização ali existente.

Um horrível desastre acaba de cobrir de luto a grande e unida família que é a classe ferroviária do Sul e Sueste — desastre que é mais uma prova acusatória da incompetência e da inculpa das criaturas que dirigem os respectivos serviços.

Quando anteontem o comboio n.º 42, vindo de Moura com destino ao Barreiro, passava pela ponte do Guadiana entre Serpa e Quintos, caiu à linha, tendo morte instantânea, o revisor António José de Sousa, ao mudar de uma carruagem de 2.ª classe para outra de 3.ª.

Deu motivo ao desastre o facto de faltar um pedaço de estribo na carruagem B. 26, com o que não contava a infeliz vítima do desleixo dos odiados ditadores do caminho de ferro, os quais só se preocupam com o estado dos saibões em que viajam, descurando o restante material circulante, que está numa verdadeira lástima e que representa um constante perigo para o pessoal e passageiros, pelo que de admirar não será qualquer catástrofe, mais dia menos dia.

Deve o sr. ministro do comércio ir verificar, *de vista*, o que asseveramos, sem se esquecer de passar pela linha do Algarve, para que ao peito de Raúl Esteves e seus áulicos mais medalhas sejam apostas como merecido prémio dos seus atos e relevantes serviços, de que o recente desastre é o mais incontestável testemunho.

Deixa o desventurado sem o seu amparo mulher e filhos — e possível será que os responsáveis de tan trágico acontecimento não sintam, uma vez ao menos, ferir-lhes a consciência o espinho do remorso.

PELA ORGANIZAÇÃO VIDREIRA NA MARINHA GRANDE

O que é necessário fazer-se

Na Marinha Grande várias questões morais dividem os operários. Há os vidraceiros, os garrafeiros e os cristaleiros. Nestes ramos da indústria do vidro, cujo centro mais importante é o antigo e esta vila, há os melhores artistas e os mais posantes, alguns dos quais, por um antiquado e falso critério de supremacia artística e falso critério de trabalho, querem ainda fazer valer certa superioridade junto dos considerados mais inferiores. Igual presunção existe de um ramo para com os restantes. Assim, os cristaleiros, ou alguns deles, supõem-se superiores aos garrafeiros, e estes, algumas vezes, tem igual pretensão.

Deste modo a rixa é permanente e as questões surgem a cada passo pelo mais fútil motivo, questões que se refletem nos contratos de trabalho com os industriais. Estes, em certo modo, alentam este estado de espírito sistemáticamente, e quando os cristaleiros, por exemplo, falam em se organizar, os industriais logo os ameaçam com o encerramento das fábricas, sob o pretexto de que possuem grandes stocks.

E é curioso observar como os operários ingenuamente acreditam nestas pequenas ameaças. O mesmo não acontece com os vidraceiros. Estes já possuem o seu sindicato há anos e nem por isso as fábricas se encerraram por esse motivo.

Esta Associação tem obtido vantagens materiais e as morais observam-se na quebra daquele espírito de superioridade de uns, em relação aos outros.

Os garrafeiros possuem já também a sua Associação. Mas vive em condições precárias, por falta de orientação e de consciência revolucionária. Tem recusado a sua adesão à C. G. T. e esse facto empobrece-a, por não receber o influxo vital da restante organização operária. Conserva-se quase isolada e nem mesmo mantém estreitas relações com a sua irmã da vidraça, como seria natural e necessário.

A indústria do vidro, que durante anos esteve concentrada na Marinha Grande, estendendo-se mais tarde a Lisboa e à Amora, está presenteemente a irradiar-se por outras localidades: Gaia, Porto, Gaia, Figueira da Foz, Oliveira de Azeméis, onde existem já cinco fábricas. Dizem-nos que próximo das Caldas da Rainha novas fábricas estão em construção.

A intensificação da indústria do vidro deve corresponder a correlativa organização de todos os vidreiros. A ideia de organizarem a respectiva Federação de Indústria surgiu já no espírito de alguns vidreiros.

Mas como não podem existir federações sem associações, impõe-se a necessidade de as organizar.

Na Marinha Grande tem sido feita a propaganda para a constituição do Sindicato Único que no seu seio englobasse todos os vidreiros. Mas esta ideia é prejudicada com o amor próprio de cada um, ou dos operários de cada ramo. E assim só a organização por cada profissão é viável, organização que poderá completar-se por meio da respectiva Federação de Indústria.

Existindo na Marinha Grande a Associação dos Manipuladores de Vidraça e podendo aperfeiçoar-se a dos garrafeiros pela propaganda e pela acção, resta apenas organizar os cristaleiros.

Este trabalho, se de entre si não surgir a iniciativa, vai ser iniciado pela Associação dos Vidreiros, coadjuvada pela C. G. T.

Para esse efeito fez já as necessárias *demonstrações*, devendo este trabalho ser completado pela secção das Federações da C. G. T. muito brevemente.

Mas seria muito útil que as Associações da Amora se interessassem igualmente e desde já por esta questão, cuja urgência julgo desnecessário encarecer, podendo-se em activa correspondência com as associações da Marinha Grande.

Esis critério, muito rapidamente, dentro do espaço de tempo de que disponho, o que julgo mais interessante para se fazer uma ideia aproximada do estado de espírito dos operários desta vila e do que se me afigura necessário fazer.

Aproveito um momento vago para acrescentar um facto deveras revoltante. Em todas as fábricas onde se manipula cristal ou garrafas, há uma exploração ignóbil dos menores.

Crianças das mais tenras idades, quando ainda mal poderiam entrar para a escola, já são empregadas em certos serviços, a troco de dez réis de melcoado.

Há crianças que mal contam 6 ou 7 anos, a trabalhar em grande número em todas as fábricas. Não foge à regra a própria fábrica nacional, cuja administração está confiada aos socialistas Campos Melo, Costa Júnior, José de Almeida, etc.

Horas antes de eu chegar à Marinha, no dia 11, uma dessas crianças, uma menina, havia sido colhida nas correeiras do maquinismo, tendo morte instantânea.

Dizem os operários que em tempos um outro inspector da circunscrição do trabalho visitava as fábricas para verificar a existência e as condições de trabalho dos menores, mas depois desapareceram, podendo assim tripudiar à vontade sobre a lei que regula este assunto.

Os operários, por sua vez, longe de se imporem, que seria o mais lógico e acertado, antes consentem em assim levar os filhos, tantas vezes enfezados, raquíticos, para aqueles matadouros infernais.

Há operários que chegam a retirar os filhos da escola — quando antes os ma-

OS LIVROS E OS AUTORES

"TANTALO,"

O último livro de sonetos de Américo Durão

Américo Durão, escritor e poeta, que já no *Vitral da minha Dor* anunciara personalidade invulgar, em versos dum esquisitíssimo requinte, vem de confirmar-se vitoriosamente, na sua elegante *maneira* intelectual, com o recente livro de sonetos *Tântalo* — o que lhe dá direito a ostentar aquela heráldica divisa de «artista de raça», que o Génio usa esculpir na fronte dos eleitos.

Não está suficientemente esclarecido, no tumultuoso âmbito das efémeras convenções, nem existe um código de sensibilidade onde consignar, o que *deve ser* — como *deve ser* — um belo livro ou uma equilibrada obra de arte.

A crítica é pessoalmente, moldada no impressionismo, na paixão do comentador sujeito a um erro, a um equívoco. Se cotarmos a crítica de diversos, acerca de qualquer obra, raro recolhemos um conceito unânime, porque as opiniões diferem, como a cor dos cabelos, como a cor dos olhos...

Tenho a certeza que se um dia a crítica literária, a crítica de arte, encontrasse o instrumento científico que garantisse o infalível do seu senso estético, teria de intimar imediatamente a muitos laureados que posam, indevidamente, no Galé da Fama e talvez se vexasse de remorso, pela pena de silêncio a que tem votado pelos espíritos cujo delírio é um sereno orgulho e discreta renúncia.

Quanto a mim, um livro, uma obra de arte, vale pela emoção que me causa. Primeiro procuro sentir, vendo, ouvindo, com a alma, com o coração, deixando-me deslumbrar, perturbando-me até onde essa expressão de arte pode exercer o seu domínio emotivo.

Primeiro sinto com os olhos — porque os olhos são as frestas onde, aniciada, espanta a sensibilidade — a maior razão da arte — há tanto tempo agrihoda no cárcere negro de mesquinhos preconceitos, das mentirosas razões sociais...

Depois — encantado ou não — analiso com a inteligência, reflectindo, tecnicamente, friamente, com muita serenidade.

Foi assim que eu li, que eu senti a obra de Américo Durão — o seu último, o seu admirável livro de sonetos.

Resultado? Um encanto!

Positivamente, um encanto — pelo intuito de arte que realiza, pela técnica delicada e consciente em que se molda, pela dor com que se humaniza.

Versos assim, duma tristeza tam melancolicamente musicada, só os trabalhos um grande poeta — há nesses versos pensamentos, altitudes, gestos de renúncia, alturas quebradas — paradoxos lindos — que só sabem criar os grandes artistas.

Américo Durão vem dessa casta de tristes a que a Natureza compenhou, dando-lhes, em sensibilidade e emoção, que lhes rouba em alegria — o génio triste, a constante sede de beleza, e a argila escaldante em que os grandes artistas plastiam as *maquelas* das suas obras e motivos.

Américo Durão é destes — procura, ansiosamente, a Beleza; reza misticamente à Dor e adoece de tristeza — *Tântalo* eterno — por não poder apagar a febre que o devora, por não saber rasgar o mistério esfingico que aroxoa e entristece as lindas coisas que o seu olhar procura.

Por vezes, a vida si — doirada e azul, em frescos raios matinaes, em juvenil promessa — roca-o de entusiasmo — como naquele soberbo soneto *Cântico* em que o poeta, como ingénuo infante, quer repartir com todo o mundo a sua alegria e sente-se tam outro,

Que até apelece lançar rosas ao Céu!

Mas esta crímonia visão é fugidia, porque é artifício num poeta para quem a melancolia é o sonho amado do seu estro.

No *Vitral da minha Dor* nem sempre é perfeita a *uridura* — nem sempre as finas mãos do joalheiro cinzelam o sonho do artista criador — mas já aí encontramos joias dum precioso valor, como o são os sonetos *Do meu rio*, *Abstinência* e *Opio* — literatura extra-natural, mas suficiente para lançar um artista.

No *Tântalo* o poeta é mais igual; consciente de si próprio, realiza o plano da sua obra dentro duma torturada maneira, muito sua, em que se individualiza poderosamente.

Neste livro tem sonetos que podem emparelhar com os melhores dos mestres. Quasi todos megrados, mas que cito *As virgens*, esse formoso tríptico, amorosa consagração da mulher; *Contágio*, versos doentiosos, soluços abafados, nervosas crispções de sedas; *Alcér-Kibir*, todo o saudosismo da nossa tristeza, fatalidade e raça, e *Anfora de Amor*, suavíssima evocação dum vultuosa casta, esvelteza duma graça helénica...

tem lá — para os enviar para a fábrica. Este procedimento revela uma das manifestações de miséria, mas revela em maior grau, em alguns pais, uma mais acentuada manifestação de ignorância.

O servilismo tarado manifesta-se assim por um espírito de escravidão atávica, que só a propaganda constante pode bater nos redutos sindicais, orientados pelo espírito revolucionário e desde já por uma crítica impiedosa tendente a espancar tam profundas trevas.

Despertar a vontade dos operários mais inteligentes, para, na localidade, exercerem o grande trabalho de regeneração do sentimento e do cultivo das ideias de emancipação moral e material — eis a obra que se impõe realizar.

M. J. SOUSA

EM MADRID

CONGRESSO EXTRAORDINARIO

DO

Partido Socialista Obreiro Espanhol

Em defesa da adesão à III Internacional

Fala Isidoro Acevedo

Começa dizendo que acha lamentável o facto de se ter posto na discussão de um demasiado calor, que só tinha razão de ser noutros países afectados pela guerra, já que a nós não atingem responsabilidades de participação ministerial pois quebramos a aliança com os partidos burgueses.

Nem estou — diz o orador — no mesmo plano de paixão que aqui se respira, nem acarinho a ideia de scião.

O momento é decisivo e a representação asturiana votará pela Terceira Internacional.

Em Dezembro de 1919 decidiu o Partido Ir à Conferência de Ginebra; mas o chamado *comité* de acção da Segunda Internacional adiou o Congresso sem dar satisfação a ninguém, e tive-mos de aceder a que Besteiro e Anguiano fossem a Rotterdã. Depois de ouvir os seus informes considerei necessário ingressar na Terceira Internacional, determinando que se exigisse liberdade de acção e crítica antes de se tomarem resoluções, coisa concordante com o sustentado em Moscú. Defendamos então a unidade de todos os partidos. Não foi possível.

Na Terceira Internacional está já o partido socialista francês, na sua imensa maioria, com uma enorme força expansiva, multiplicando os seus filiados e não sofrendo os perigos a que Cabellero se referiu.

As condições de Moscú

Passou Acevedo a analisar as condições exigidas pela Terceira Internacional, condições que representam uma tradução perceptiva das teses comunistas. Supõe-nas aceitáveis e realizáveis.

A condição 16.ª estabelece que todas as decisões do Congresso e Comité internacional são de cumprimento obrigatório, acrescentando que se devem ter em conta as condições de cada país.

A proposta da segunda condição recorda que no congresso passado dissera Besteiro que uma das coisas que fracassaram com a guerra foi o reformismo integral.

Segundo o que Zivovief disse a Anguiano não se falou em Moscú da exclusão de ninguém do Partido Socialista espanhol.

A terceira condição exige uma organização clandestina para agir «no momento decisivo». E, porventura, zagli-mos nós sempre dentro da legalidade?

A quarta refere-se ao antiliberismo e à escrita, por certo, em relação à Alemanha, à Itália e à França; em Espanha chegar-se há até onde for possível.

Acevedo declara que em seu parecer a Sociedade das Nações não poderá evitar a guerra. E quanto à ruptura com o reformismo e porventura não se rompeu já com ele?

Prêto interrompe, perguntando se se trata do reformismo de Melquíades.

Acevedo. — Com esse já nós rompemos, felizmente.

O orador reconhece que a linguagem de Moscú é apaixonada. Mas acha lógico que se houvesse repellido Kautsky, por este ter feito obra burguesa no seu livro *Terrorismo e Comunismo*.

Não quero dizer com isto — acrescenta — que seja necessário dividir a União Geral dos Trabalhadores. Não é isso o que pretende a Terceira Internacional; ela quer apenas dar à organização sindical uma acção semelhante à da acção política.

Versos de melancolia, de mistério, esbatem-se na cor *gris*, esmaecida, dos Outonos demorados; tem o violento perfume das flores orientais — perfume que endoidece, mata e sugere — mistos alucinantes, de mórdbios e perigosos temas — assim como que a sonata derradeira que houvesse escrito um extranho músico, de palídias mais e olhar lúcido dessas artistas quasi nômadas que afogam em abismo lindas paixões que o vulgo não entende...

Eu compreendo que possam dizer que o artista é decadente, demasiado triste e até dissolvete na sua elegante renúncia.

Só sei que é um artista, encantado na sua dor — encantando com a sua arte.

De resto, o formidável Antero, o místico António Nobre, José Durão e Cesário Verde tem uma arte bem embrusada de tristeza, que nem todos do seu tempo entenderam; mas a sua obra ergue-se ante os vindouros com as dedadas que o Génio marca nos raios que toca.

Eu raro vi a alegria si, a saúde normal, vincando o perfil dum grande artista; talvez porque a consciência do seu destino, a amargura da sua dúvida, a tortura das suas incertezas, a ânsia latente duma beleza, cada vez maior, tudo isto, dá tanta vida à expressão amarga do seu rosto...

Última, a maior expressão de Beleza dos modernos tempos, é o *Baile do Russo*, onde a cor, o som, a esculptura do movimento, emprestam à fantasia a realização duma maneira quasi divina, atingindo a mais perfeita estilização do Belo — o supremo encanto, em arte — em finito exteio, perturbando dos sentidos...

Entretanto essa arte é triste, decadente, tem estremecimentos de dor, esgar de loucura, arrepios luxuriantes duma volúpia espiritualíssima, alada...

Contra a Internacional Sindical

A Internacional Sindical é culpada de colaborar com uma sociedade de nações burguesas criada pelo iniquo tratado de Versalhes. E o que a Terceira Internacional pretende é afundar esse tratado e evitar que as dividas de guerra sejam pagas pelos povos, que devem unir-se numa revolução social.

Afirma Acevedo que é muito acertada a resolução da Internacional Comunista de exigir que os deputados do partido submetidos à fiscalização da direcção do Partido.

Preocupa-vos e assustai-vos a ideia das exclusões; mas esquecei que a intenção das camaradas de Moscú é afastar da actividade socialista os que com calor e constância combateram e combatem as teses comunistas.

¿Donde deduzistes que pretendemos expulsar-vos do Partido? Se respeitardes as nossas deliberações nem em Moscú nem em parte alguma se exigirá a vossa exclusão. Tal é a minha sincera convicção.

Fernando de los Rios falou-nos de questões episódicas. Quando Lênine disse não saber para que efeito se descejava liberdade, referia-se à liberdade utilizada para boicotar a Revolução russa.

Talvez a ditadura comunista seja excessiva; mas isso são os naturais resultados de todas as revoluções. Quantas crueldades não cometeu a Revolução francesa, crueldades que imediatamente a história glorificou!

O orador pergunta a De los Rios se não merece o apoio geral uma revolução que suprima a exploração, que socialize a cultura, e que exproprie sem indemnização. Estes três princípios servirão para levantar e aperfeiçoar a sociedade comunista que anelamos.

Um problema tático

O problema da Internacional é fundamentalmente tático. Quanto à doutrina estamos de acordo; todos sabemos que a história da Humanidade é uma continua luta de classes, que terminará pelo triunfo da classe operária. Aspiramos pois à formação dum estado proletário que terá de desaparecer para ceder o passo ao comunismo integral.

Se empunharmos a bandeira da Revolução russa, que é um facto a coroar uma abstracção, o povo seguir-nos-á. Torna-se necessário um entendimento cordial com os sindicalistas e anarquistas, que, tenham embora um objectivo mais longo, devem ajudar-nos na defesa da revolução russa, que é claramente socialista e marxista.

Supõe o orador que Anguiano não teve tempo de examinar bem a forma porque se exerce a ditadura do proletariado; porque é realmente estranho que, apesar dessa ditadura, e da acção contrarrevolucionária exterior, não dê o povo russo sinais de repudiá-la.

Será certamente preciso que organizações tais como a União e a Confederação participem com o seu apoio na ditadura do proletariado, se ela vier a realizar-se em Espanha.

Afirma que se todos os companheiros acatarem o acordo do Congresso, o partido pode permanecer unido na Terceira Internacional, a favor da qual devem pronunciar-se os delegados, se quiserem levar o partido a uma acção socialista e revolucionária.

(Continua)

Foi desta maneira que eu vi, que eu senti os sonetos de Américo Durão, que eu compreendi a sua arte, e afirmo e juro que os seus versos são lindos, que o seu livro é um formoso poema de dor e de beleza.

Maio, 1921.

Júlio QUINTINHA

A AMNISTIA

Um apelo dum grupo de funcionários e operários

Escrevem-nos um «grupo de funcionários e operários sindicados» manifestando o desejo de que o projecto de lei da autoria do sr. Orlando Marçal seja integralmente aprovado, para que todos os presos por delitos políticos e sociais sejam postos em liberdade.

O mesmo grupo mostra-se indignado contra o facto de o parlamento ter aprovado um decreto de amnistia que abrangia apenas os delinquentes monárquicos, abandonando nas encovias muitos republicanos e operários que tem exposto a sua vida em defesa da república.

Para demonstrar ao parlamento que o povo quer que o projecto do sr. Orlando Marçal seja aprovado, o referido grupo convida todos os trabalhadores manuais e intelectuais a ir, amanhã, ao parlamento manifestar esse desejo.

As disposições do director da policia repudiadas

MADRID, 14. — No senado, foram pronunciados discursos contra as disposições do director da policia de segurança. — Rádio

Greve mineira

Ferrovieiros que se recusam a transportar carvão

LONDRES, 14. — Os maquinistas do caminho de ferro e a União dos ferroviários decidiram não trabalhar com comboios que transportam carvão. — Rádio

Caminhar-se há para uma solução

LONDRES, 14. — O sr. Lloyd George respondendo a vários membros trabalhistas na câmara dos Comuns que urgiam para que se fizessem novos esforços a fim de se liquidar a questão mineira, pronunciou um discurso que produziu muito favorável impressão em vários membros de diferentes partidos que tem empregado esforços individuais para promover a paz. Há de facto esperanças que próxima semana se possa tomar uma direcção definida para a liquidação final do assunto.

O primeiro ministro britânico usou de modos extremamente conciliadores e estava manifestamente ansioso por crear uma atmosfera favorável. Prestou as mais calorosas homenagens ao patriotismo dos mineiros e aos seus sacrificios durante a guerra. Afirinou categoricamente que não era intenção do governo obter a rendição dos mineiros pela fome. A nossa divida de guerra, acrescentou, era demasiado grande para uma vilania desse género. O governo receberia com entusiasmo qualquer representação autorizada e presitaria toda a atenção às suas exigências.

Lloyd George concluiu o seu discurso apoiando o apelo feito pelo sr. Clines, leader trabalhista, tendentes à conciliação entre patrões e empregados e aconselhando uma conferência industrial conjunta que estabelecesse os princípios gerais deste entendimento. — Rádio

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários manipuladores de pão

Reñem hoje, pelas 15 horas, para resolver o caminho a seguir em face da pretendida diminuição dos salários e do escandaloso aumento das multas aos caixeiros e vendedores.

Dada a importância dos assuntos a tratar, de esperar é que não falte nenhum componente da classe.

A questão dos senhores

Numa concorridíssima reunião, realizada no Porto, pela *Fraternidade Inquilinos*, foi largamente debatida a questão do inquilinato. A reunião era presidida por Manuel José Pereira, secretário por Manuel Gomes da Silva e Francisco Pereira. Fizeram uso da palavra João Izidro da Costa, Alvaro Borges de Abreu, Domingos Gonçalves e António Soares, tendo todos os oradores atacado energicamente o procedimento dos proprietários.

Por último foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

Os inquilinos do Porto, reñidos a convite da Coop.rativa «A Fraternidade», que legalmente representa, resolveram que seja enviada cópia da presente moção ao ex. sr. presidente do Conselho de Ministros, o pedir-lhes mais uma vez, que a ser feita a projectada reforma da lei do inquilinato, seja nela inserida a doutrina do art. 10.º da lei do inquilinato de 17 de Abril de 1919, actualmente em vigor e protestar energicamente dentro dos meios legais, de que se possa dispor, contra quaisquer novos aumentos nos preços dos alugueiros, por consentimento um encargo superior às forças dos inquilinos, declinando desde já nos srs. proprietários as responsabilidades das consequências desastrosas que da sua ambição desmedida e desumana possam resultar.

A BATALHA

A BATALHA, como ontem dissemos, deixa de publicar-se a 2.ª feira, iniciando-se já hoje o descanso colectivo do seu pessoal ao domingo, pelo que estão fechadas as nossas oficinas.

Criados de sequeir, cosinheiros, etc.

Uma reunião de protesto contra um edital infamante

Convidam-se todos os Criados, Criadas, Cozinheiros e Mulheres a dias, sócios e não sócios, a comparecerem na próxima segunda-feira, 16 do corrente, às 21 horas, na Travessa dos Inglesinhos, 3. 1.º, a fim de protestar contra o regulamento policial que obriga todas as classes domésticas a estarem registadas com vulgares criminosos, o que é inadmissível.

Nenhum dos que compõem as classes acima citadas deve deixar de comparecer à reunião na próxima segunda-feira.

A propaganda bolchevista

O que diz um enviado especial do "Eclair"

PARIS, 14.—O enviado especial do "Eclair" diz que, enquanto no interior os bolchevistas parecem evoluir numa fórmula governamental burguesa, no exterior, porém, continuam a revolução mundial. A sua diplomacia oficial e os seus agentes secretos trabalham activamente. Navios completamente carregados com toda a espécie de generos evoluem no mar de Cronstadt, onde o único resultado tangível, e o resultado das relações diplomáticas, na zona dos países que assistiram a paz com Lénine (Polónia, Letónia e Estónia). É uma recrudescência da propaganda bolchevista, que marca a passagem dos bolchevistas de uma fase de actividade para uma fase de inactividade. Actualmente, não deve admitir-se a proximidade da revolução, para uma forma mais admissível do socialismo. Num discurso pronunciado por Lénine em 27 de Abril passado, declarou que, na imprensa estrangeira tencionava evolucionar, não podemos fazê-lo, mas não somos oprimidos, e não temos necessidade dum paz exterior para adquirir forças. Precisamos capital estrangeiro, que nos permita atravessar a crise terrível em que se debate a Rússia. Esta confissão de Lénine, significa que os aparentes concessões feitas pelos bolchevistas, são unicamente destinadas a surpreender a boa fé dos estrangeiros e também as mistas alçadas da Rússia. Para efectuar estas vantagens comerciais, torna-se necessário o restabelecimento das relações económicas da Rússia. Os bolchevistas que firmaram a paz com a Europa ocidental e a fim de terem os seus representantes nos próprios centros burgueses.—Rádio.

Lloyd George repudiando a propaganda "A greve dos minérios"

LONDRES, 14.—Na Câmara dos Comuns, durante os debates sobre a greve dos minérios na Inglaterra, o ministro do interior, Mr. Shortt, declarou que o governo britânico conhece os métodos da Internacional de Moscova para a propagação dos seus intentos revolucionários, tencionando apresentar o mais depressa possível um projecto de lei tendente a impedir a vinda para a Grã-Bretanha, de dinheiro estrangeiro, destinado a fomentar os movimentos revolucionários.

O sr. Lloyd George recebeu na quinta-feira uma deputação a qual chamou a sua atenção sobre a necessidade de reforçar as leis, pecuniando o combate contra a propaganda revolucionária na Inglaterra. O sr. Lloyd George acompanhou os sr. Austen Chamberlain e Thorneycroft, director de profetoria da polícia, prometendo estudar as propostas submetidas, em sentido favorável.—Rádio.

Congresso Internacional dos Negros

Do Partido Nacional Africano recebem a seguinte comunicação:

"O secretário das Relações Externas do Partido Nacional Africano, satisfazendo os desejos da Associação Internacional dos Negros, vem lembrar às organizações indígenas da África Portuguesa a conveniência de activarem, com a maior urgência, os seus trabalhos de nomeação de delegados ao próximo Congresso Internacional de Paris."

Outrosim, comunicam-lhes que já designaram os seus delegados às agremiações negras das Áfricas Francesa e Inglesa, compreendendo o Egipto, bem como as das Américas e das Índias Ocidentais.

Distribuição de azeite

Hoje, pelas 12 horas, em todos os armazéns reguladores do Comissariado das Subsistências, proceder-se-á à distribuição de sementes para venda de azeite nos dias 16 e 17.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados Menores do Comércio da Indústria.—Reunião à assembleia geral em 11 do corrente, aprovando um voto de sentimento pela morte do sócio Pedro Brandão e fazendo entrega à viúva de outro sócio da quantia de \$80, produto duma subscrição.

Aprovou também o aumento da cota para \$2, que começará a vigorar no dia 1 de Junho p. v., e aprovou uma circular que vai ser dirigida aos patrões, bem como a montagem duma cooperativa e os benefícios que ela poderá trazer aos sócios, sendo ainda aventada a ideia da fundação duma escola.

A assembleia deliberou por último que os sócios visitantes por uma comissão de sócios doentes e que, no caso de falecimento, a classe se faça representar no funeral com a respectiva bandeira.

CONVOCAÇÕES

Distribuidores de Jornais.—A convocação para se resolver sobre a imprensa de Lisboa e bem assim mais assuntos de interesse para a classe. A reunião terá lugar na sede da U. S. O., Calçada do Combro, 38, A, 2.ª, pelas 19 e meia horas prefixas.

AS GREVES

Corticeiros em greve no Poço do Bispo

Há sete meses que se encontram em greve, mantendo uma solidariedade que sobrepõe a honra, os operários quadros da fábrica de cortiças de Tancredo da S. Jorge, do Poço do Bispo.

Na pretérita quinta-feira introduziu-se na mesma fábrica, no repelente intuito de furar o movimento, um tal António Ruivo, muito conhecido já por proezas identicas, não conseguindo porém os seus fins porque os grevistas o expulsaram num gesto decidido, expulso-lhe o vil procedimento, revelador das piores qualidades morais.

BIBLIOTECA NACIONAL SALA DAS REVISTAS

Abre amanhã, segunda-feira, na Biblioteca Nacional, ao público, uma nova sala, exclusivamente destinada à leitura de revistas, ilustrações e jornais estrangeiros. Tencionava a direcção da Biblioteca inaugurar a nova sala, que foi organizada pelo bibliotecário sr. Cordeiro, com uma conferência do dr. sr. Faria de Vasconcelos; como, porém, a maioria das revistas pedidas ainda não deu entrada na Biblioteca, ficou adiada essa conferência para ocasião mais oportuna. Todavia, os leitores encontram já naquela sala, entre outras, as seguintes revistas: *La nouvelle revue française*, *La grande revue*, *Revue des deux mondes*, *La nature*, *Educational Film Magazine*, *L'Education*, *Revue Pédagogique*, *The Fortnightly Review*, *L'Europe nouvelle*, *Revue de métaphysique et de morale*, *The Sociological Review*, *The Revue Mondiale*, *The English Review*, *The British Journal of Psychology*, *Le Monde Nouveau*, *Scientia*, *La revue musicale*, *Science Progress*, *A Quarterly Review*, *The geographical Journal*, *La monde économique*, *Annales de Chimie*, *Annales de Physique*, *Revue Historique*, etc., etc.

Além disso a *Illustration Française*, o *Temps*, o *Times*, o *El Sol*, etc.

Festas associativas

Secção sindical da Construção Civil de Palma e arredores

Esta secção comemora hoje o 10.º aniversário da sua fundação, realizando-se pelas 15 horas uma sessão solene, onde farão uso da palavra delegados da Federação, União dos Sindicatos Operários, Conselho Administrativo do Sindicato, Comissário de Melhoramentos, assim como delegados das restantes Secções Sindicais.

A's 18 horas far-se-á a inauguração dos retratos dos seus quadros, José Lopes e António Camarante, e em seguida haverá um concerto musical por uma "troupe" de bandolistas.

A's 21 horas o Grupo Musical "Os Makavecos" representará no palco uma interessante peça do seu vasto repertório.

A comissão das festas convidou todas as associações que não foram convidadas a fazer-se representar, assim como as federações de indústria, uniões, secções profissionais e sindicais, pedindo também a concórdia das suas bandeiras.

Associação dos Criados de mesa

Esta associação de classe, com sede na travessa dos Inglesinhos, 5, 1.ª, comemorou ontem o seu 17.º aniversário com uma recepção de 21 horas, pelo grupo da Juventude de Gaiolas, tendo representado com grandes aplausos a humorada comica em acto e em prosa, "La Criatura", a apresentação do jugete cómico-lírico em acto e em prosa, "O Quilometro Livre" e um acto de acto de variedades. Em seguida realizou-se baile, até de madrugada, abrihantado pela orquestra de A. Garrett.

As salas estavam artisticamente ornamentadas e com uma enorme concorrência e extraordinária animação.

As festas continuam na próxima quinta-feira com uma recepção e baile dedicada à direcção.

Sociedades de Recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Realiza-se hoje baile.

Academia Recreativa Leal Amigos.—Promovida pela direcção, começam hoje as festas do 6.º aniversário desta Academia. Pelas 16 horas, apresentará alguns trabalhos sobre o acto o sr. Alfredo Francisco Tavares, seguindo-se um sarau dramático, no qual tomarão parte artistas de Gaiolas, tendo representado com grandes aplausos o acto de variedades, "O Quilometro Livre" e um acto de variedades. Em seguida realizou-se baile, até de madrugada, abrihantado pela orquestra de A. Garrett.

Continuam hoje as festas do 71.º aniversário, com quermesse e concerto musical às 17 horas e baile às 21 horas.

Museu Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e domingos seguintes, das 15 às 19 horas, este interessante museu, no Campo Grande, 382 (lado ocidental).

O produto das entradas reverte a favor do Asilo de S. João.

A Alta Silésia

A situação não se agravou

PARIS, 14.—A situação na Alta Silésia não se agravou, segundo uma mensagem recebida de Oppellin. Não tem havido novos ataques a Kreuzburg e Kozel.—Rádio.

A imprensa inglesa aconselha concessões à Alemanha

LONDRES, 14.—A imprensa inglesa parece inclinar-se a que se façam concessões à Alemanha na questão da Alta Silésia, e não é coisa surpreendente vê-la insistir para que os aliados tenham em conta o acto de submissão da Alemanha ao aceitar o ultimatum no momento da distribuição definitiva dos territórios alto-silésianos.—Rádio.

HOJE NO

COLISEU DOS RECREIOS

A's 2 1/2 horas da tarde

A's 9 1/2 horas da noite

e fenomenal e maravilhoso

GREAT

CARMO

executará todo o seu

programa e mais os

TRABALHOS NOVOS

que ontem obtiveram um

Triunfo colossal

A' manhã, segunda-feira,

o mesmo espectáculo

CONFERENCIAS

Sociedade Naturista Portuguesa

Promovida pela Sociedade Naturista Portuguesa, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a 6.ª conferência do dr. sr. J. Bentes Casaleiro, na rua de António Maria Cardoso, 20, com o tema *A higiene profissional*.

Universidade Popular Portuguesa

Continuam hoje as consultas pedagógicas para as famílias, às 9 horas, pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos, da *Hora dos Contos* para as crianças às 11 horas.

As 21,30 realiza-se também a 2.ª conferência do dr. João Camões sobre *As instituições populares de medicina social*. Em seguida há sessão cinematográfica educativa pública.

Universidade Livre

O dr. sr. Agostinho Fortes realiza hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, Praça Luis de Camões, 46, 2.ª, a 4.ª conferência sobre *O problema da miséria através da história*.—O socialismo utópico e o socialismo científico cujo tema é o seguinte: Os descobrimentos, expansão comercial, modificações radicais no sistema da riqueza; o aparecimento das indústrias não domésticas, sua acção na economia, novas utopias sociais.

Atendendo aos conhecimentos especiais do illustre conferente em assuntos de sociologia é de esperar que esta conferência seja tam concorrida como as anteriores.

Federação Nacional das Cooperativas

E' hoje que, pelas 11 horas, se realiza a entrevista entre a direcção da Federação Nacional das Cooperativas, acompanhada de delegados federais, e o ministro da agricultura. Espera-se que se façam afirmações importantes de parte a parte.

O KAISER

vê-se obrigado a aumentar o salário aos criados

BERLIM, 14.—O kaiser foi obrigado a aumentar o salário de todos os seus criados que o ameaçaram de regressar à Alemanha caso não fossem atendidos.—Rádio.

O problema do pão

Instalou-se ontem a comissão encarregada de estudar o problema dos tipos de pão e do seu preço. O sr. ministro da agricultura fez larga exposição sobre o assunto pondo em destaque os pontos que teve em vista ao nomear comissão. O representante da lavoura, dr. Joaquim Nunes Mexia, falou em seguida fazendo o caloroso elogio das qualidades de carácter e de inteligência do ministro e dizendo que se hoje nos encontramos na situação de importar trigo estrangeiro, se deve o facto à pouca ou nenhuma protecção que os governos tem dispensado à agricultura. Disse ainda que o Estado não perderia tantos milhares de contos, como está perdendo, se o povo consumisse pão de milho e de centeio. O ministro respondeu que está na disposição de promover o abastecimento de milho do norte ao sul do país. O sr. Lima Alves falou também sobre o assunto, contando o que fez quando sobraçou a pasta da agricultura, para abastecer de trigo todo o país, usando em seguida da palavra o sr. António Castanheira de Moura.

Por último falou novamente o sr. Portugal Durão que fez a história do nosso deficit; acha desumano que o povo tenha de pagar o pão por tam elevado preço e refere-se ao que se tem passado em Inglaterra e na Rússia com as greves operárias.

Antes de terminada a reunião, o sr. Jorge Nunes propoz a nomeação de sub-comissões para estudarem os pontos principais do problema do pão.

Foi aprazada nova reunião para amanhã, às 14 horas.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, na sede, Calçada do Combro, 35-A, 2.ª, a assembleia geral deste organismo.

Secção do Beato e Oleais.—Convidam-se a comissão executiva e os camaradas que se interessam pela vida desta secção, a comparecer hoje, pelas 17 horas, a fim de, conjuntamente com um delegado do Nucleo, tratarem de assuntos que se prendem com o desenvolvimento desta secção.

Reclamações do functionalismo público

A direcção da Associação de Classe dos Empregados do Estado foi ontem recebida pelo sr. presidente do ministério, de quem solicitou a fixação da subvencção diferencial, em harmonia com a razão da Armada, out a concessão de uma nova diferencial.

O sr. Bernardino Machado respondeu que levaria o assunto ao primeiro conselho de ministros e que ia à assinatura presidencial de ontem o decreto estabelecendo a subvencção diferencial para os empregados aposentados das administrações dos conselhos e bairros.

A este respeito a direcção daquela colectividade pediu que seja estabelecida, o mais breve possível, a subvencção diferencial para os empregados no serviço activo das mesmas administrações. A direcção da Associação dos Empregados do Estado era acompanhada por elevado numero de funcionários de todos os ministérios.

A BATALHA encontra-se à venda

Abbeville. em Paris na Rua

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Os alunos do Liceu Camões realizam hoje, no Nacional, uma matineé, apresentando-se o seu Orfeon, sob a direcção do sr. Silva Reis, representando diversos alunos daquele estabelecimento de ensino a peça *Historia Antiga* e a zarzuela *La Vieillesse*. Assistem o sr. presidente da República e os membros do governo. A noite, pela última vez, representa-se a sentimental e delicada peça de Dumas, *A Dama das Camélias*, que já a este teatro deu um sucesso de encenantes colossais. Amanhã, em penultima representação, repete-se a *Leonor Teles*.

Hoje é certa uma nova encenação no teatro da Trindade, onde se representa a discutida peça *O Pescador de Perolas*, que continua sendo a maior atracção da actualidade. Todas as noites, no elegante teatro, ressam os mais estrepitosos aplausos, nos finais dos 5 actos de *O Pescador de Perolas*, envolvendo o publico nessas manifestações de agrado a gentilissima actriz Amélia Rey Colaço e o distinto actor José Ricardo.

Quem quiser passar uma noite divertidissima não deve deixar de ir ao teatro da Trindade ver *O Pescador de Perolas*.—Como já dissemos, a encantadora opereta *Paris-Monte-Carlo* está nas suas ultimas representações no Politeama. Com um entrecio interessantissimo, uma musica linda e um desempenho esplendido a sua carreira foi sobrerba e continuará se a empreza, na intenção de mudar de repertório não tivesse de pôr na próxima quarta-feira, aquela outra opereta não menos interessante que é *Amor de Apaches*, posta com a mesma propriedade de scenarios e de guarda-roupa.

Estão garantidas novas e grandiosas encenacoes no Coliseu. A partir de ontem, *Great Carmo* apresenta, aos olhos de quarente assombrados dos espectadores, cinco novos maravilhosos trabalhos de illusionismo, produzidos da sua imaginação febril e da sua arte. Também a *Amor de Apaches*, a gentilissima bailarina, executa um novo e artistico bailado, que é mais um hit do seu glorioso carreira.

Great Carmo repete hoje na matineé e a noite os seus novos trabalhos, que são cinco, e entre os qua sobrerba, pelo comico, a substituição da posia formosa mulher de um negro que primeiramente Carmo transformou em bonita rapariga, vestindo-o o pintado-o com uma graça.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 15.—Matineé dos alunos do Liceu de Camões.—A's 21.—*Dama das Camélias*.

GINNASIO—A's 21,30.—*«Dua casaca»* e *«A Agência Texeira»*.

SÃO LUIS—A's 21.—J. P. C., opera.

POLITEAMA—A's 21,15.—*«Paris-Monte Carlo»*.

TRINDADE—A's 21.—*«O Pescador de Perolas»*.

AVENIDA—A's 21.—*«A Sombra»*.

APOL—A's 21.—*«Porto, tantos os tal.»*

SALO FOZ—A's 20,30 e 22,30.—*«Trola»*, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 14,30 e 21,30.—Assombrados trabalhos de *Great Carmo*.

Variedades e Animatogramas.—Salões Olympia, Central, Condes, Chado Terrace, Ajoia, Camolara, Portugal, Cise-Paris, Ideal e Chantier.

VIDA POLITICA

Comissão Paroquial Socialista da Penha de França.—Reúne amanhã em assembleia geral, pelas 21 horas, para eleições de delegados ao Congresso Regional do Sul, pedindo-se a comparencia de todos os associados.

Desempregados e grevistas

LONDRES, 14.—A 10 de Maio havia na Grã-Bretanha 1.920.570 operários sem trabalho, além de 1.007.830 operários que trabalhavam poucas horas.

Neste numero não se incluem os grevistas mineiros num total de 1.200.000 operários.—Rádio.

Proesas da rusga

Ontem, pelas 25 e meia horas, quando alguns operários passavam pela rua da Rosa, foram apalpaados pela policia que andava na costumada rusga, não lhes sendo encontrada coisa alguma. Talvez por esse motivo, os policas esbuteam alguns agredindo-os também a cavalo marinho, tirando os bonés e dois daqueles operários. Como não encontraram armas, os policas levaram os bonés, decerto porque os consideram artigos proibidos.

São revoltantes estes actos e demonstram o desejo da policia em provocar situações pacificas.

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito e Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.ºº empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradeçam.

PURGAÇÕES

Experimente de quer evitar a impotência e outras doenças. Se não se curar em 10 dias, recebe o dinheiro. Rua da Praça da Figueira, 30.

TINTURARIA

Preto fixo e todas as cores, só na tinturaria Alcantarens, onde se tingem todas as qualidades de vestuário. Rua de Alcântara, 10.

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.ª

Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modelos, executa-se com toda a perfeição e solidês na Rua da Prociência, 141, tomando também conta de todos os consertos.

AOS MESTRES DE OBRAS E PINTORES

Empreguem sempre de preferência, em todos os trabalhos de pintura, brochas de confiança.

Exijam sempre a acreditada marca F.P.P., gravada nos cabos, como garantia da qualidade.

A' venda em todas as boas drogarias



20 A 50% MAIS BARATO

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

E SUAS 22 FILIAIS ABAIXO MENCIONADAS

Pôrto Coimbra Abrantes	Braga Aveiro Barril (Arganil)	Beja Portalegre Caldas da Rainha	Vizeu Setúbal Santarem	Évora Covilhã Guarda	Faro Torres Novas Figueira da Foz	Angra do Heroísmo (Terceira) Funchal (Madeira)	Ponta Delgada Ribeira Grande (S. Miguel)
------------------------------	-------------------------------------	--	------------------------------	----------------------------	---	--	--

Todos os colossais sortidos dos "Grandes Armazens do Chiado", que atingem MUITOS MILHARES DE CONTOS

Foram de há muito adquiridos e pagos antes do actual agravamento cambial, permitindo-lhes esta bela operação o poderem vender, Sempre Mais Barato, sem que a Concorrência os possa imitar.

Os "Grandes Armazens do Chiado", tudo compram a pronto pagamento quer no país, quer no estrangeiro e sómente às fábricas, o que lhes permite vender sempre mais barato.

Os "Grandes Armazens do Chiado" adquirem em iguais condições todas as matérias primas para as suas fábricas por cujo motivo vendem a maioria dos seus produtos por menos de metade do seu valor.

Os "Grandes Armazens do Chiado" possuem casas suas e próprias nas principais cidades do país e ilhas e aonde as não tiverem, podem todos os seus clientes receber todo e qualquer pedido que lhes seja feito por intermédio das SECÇÕES POSTAIS do país, a que a CONCORRÊNCIA, irrisoriamente, chama suas sucursais e agências, como se as dependências ou estabelecimentos do Estado fossem pertença de alguém.

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

Rosinhas de toucar, piquet, 450	Rosas, cores naturais, a... 500	Crântemos, cores naturais, a... 300	Camélias, cores naturais, a... 1.200	Begónias, a... 5.500	Rosa francesa, piquet de 3, 1.200
Margaridas, piquet, 600	Cravos, a... 600	Jacintos, a... 1.600	Macleira, a 3.000, 2.250 e... 360	Gypsophila, a... 900	Grinaldas de frutos, a... 4.000

Azas, cores da moda, a... 750	Fantasia de ayretes a... 800	Plumas de avestruz, a... 1.200	Capelines de palha de arroz a... 5.500	Cascos de palha de todas as cores e modelos, a... 6.000	Cascos de palha Lizer, cores da moda e últimos modelos, a... 12.500	Palha de fantasia, metro. 500	Galão de gaze bordado a palha, metro... 500	Pregos para chapéus, a... 140
-------------------------------	------------------------------	--------------------------------	--	---	---	-------------------------------	---	-------------------------------

RENDAS

Sortido deslumbrante de rendas de Peniche, Valenciennes, Torche, Tenerife, Bruxelles, Chantilly, Cluni e outras. Metro, desde 300!

FITAS liberty, metro... 250	FITAS surak, metro, a... 650	FITAS failtine, metro, a... 850
FITAS tricotine, metro... 550	FITAS pompador, a... 750	FITAS ciré, metro, a... 1.400

Sortido colossoal de leques em seda, pano e papel, todos com lindas pinturas, desde 360!

SECÇÃO DE MOVEIS E ESTOFADOR

A' manhã, segunda-feira, exposição e venda de mobiliários, esteiras americanas e japonesas, carpettes e tapetes franceses, alemães e persas e mais outros artigos da maior novidade!

Oleados para chão. lindos desenhos, larg. 1 m 80. Metro, desde 16.000!	Carpettes japonesas, legítimas, grande variedade de desenhos e dimensões, desde 35.000!	Carpettes americanas, legítimas, tudo o que há de mais rico, em desenhos lindíssimos, grande variedade de tamanhos, desde 110.000!	Carpettes enveludadas, francesas, alemãs e persas, o melhor que se fabrica, um sortido deslumbrante em todos os tamanhos e cores, desde 190.000!	Capachos de capro, de todas as dimensões, desde 5.850!	Cretones ingleses em desenhos lindíssimos, Metro, desde 6.250!
Tapetes enveludados, com franja, para lado de cama, desde 12.000!	Cadeiras altas para bebés (chegar à mesa), 4. 12.500!	Cadeiras polidas na cor do mogno, com 6 gavetas e lindas ferragens, a... 95.000!	Passadeiras em tapete capro, pita e oleado, lindos desenhos. Metro, desde 1.750!	Cassas francesas e inglesas, entestadas, desenhos de grande efeito, Met. desde 3.000!	Stores, Bries-brises, Cortinas de crochet, Tules bordados, uma variedade infinita para todos os preços!
Cadeiras de lona próprias para campo e praias, desde 7.500!	Guarda-louças, sortidos, enorme sortido, desde 125.000!	Toilettes sorté, e rico mármore, a... 295.000!	Camas de madeira para criança, a... 75.000!	Camas de madeira para criança, a... 85.000!	Colunas em lindos modelos, grande variedade, desde 7.900!
Cadeiras com fundos de madeira polida, muito solidas e elegantes, a... 5.000!	Para casa, 2. 92.500!	Camas de madeira para criança, a... 120.000!	Camas de madeira para criança, a... 85.000!	Camas de madeira para criança, a... 92.500!	Mobiliaria em lindos modelos, grande variedade, desde 260.000!

Grandes abatimentos na maioria dos mobiliários, expostos na nossa secção para dar lugar aos novos modelos que estamos acabando nas nossas oficinas!

Uma visita à nossa Secção de Moveis e Estofador, convencerá a todos de que em parte alguma comprarão melhor e mais barato do que na nossa importante secção, cujos sortidos são renovados quasi dia a dia com os mais variados mobiliários e artigos de decoração!

Secção de Lãs e Sedas — Exposição Geral das mais deslumbrantes novidades da Estação!